

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS –
UFAL CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

FILIPE ARAÚJO LISBOA

**ENSINO DE HISTÓRIA E PANDEMIA: OBSTÁCULOS E EXPERIÊNCIAS DO
ENSINO REMOTO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM DELMIRO
GOUVEIA**

DELMIRO

GOUVEIA 2024

FILIPPE ARAÚJO LISBOA

**ENSINO DE HISTÓRIA E PANDEMIA: OBSTÁCULOS E EXPERIÊNCIAS DO
ENSINO REMOTO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM DELMIRO
GOUVEIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Licenciatura Plena em História da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como requisito para obtenção do título de Licenciado em História.

Orientador: Prof^o Dr^o Marcos Ricardo

DELMIRO

GOUVEIA 2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

FILIPE ARAÚJO LISBOA

PANDEMIA E ENSINO DE HISTÓRIA: OBSTÁCULOS E EXPERIÊNCIAS DO ENSINO REMOTO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM DELMIRO GOUVEIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Licenciatura Plena em História da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como requisito para obtenção de título de Licenciado em História, aprovado em 05/03/2024.

Banca Examinadora:

Profº (Orientador) Marcos Ricardo de Lima

Profª Drª Carla Taciane Figueiredo

Documento assinado digitalmente
 **MARCUS SWELL BRANDAO MENEZES**
Data: 24/03/2024 13:23:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profº Esp. Marcus Swell Brandão Menezes

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que me apoiaram na realização deste trabalho de conclusão de curso. Em primeiro lugar, agradeço à banca avaliadora, composta pelos professores Carla Taciane Figueiredo e Marcus Swell Brandão Menezes por terem aceitado o convite para avaliar este trabalho e por suas valiosas contribuições e sugestões. Em segundo lugar, agradeço ao meu orientador, o professor doutor Marcos Ricardo de Lima por sua dedicação, paciência, orientação e incentivo ao longo de todo o processo de pesquisa e escrita.

Em terceiro lugar, agradeço aos meus pais Edjane Araújo Lisboa, e José Fabiano Alves Lisboa, por seu amor, carinho, compreensão e apoio incondicional em todos os momentos da minha vida. Vocês são minha inspiração e minha motivação para seguir em frente. Em quarto lugar, agradeço à minha esposa Maria Eduarda Barboza da Silva, por sua companhia, parceria, cumplicidade e afeto. Você é minha melhor amiga, minha confidente e minha alma gêmea. Obrigado por estar sempre ao meu lado e por me fazer feliz.

Em quinto lugar, agradeço à minha amiga Giselda, que foi uma pessoa essencial durante a graduação. Você me ajudou nos momentos difíceis, me fez rir nos momentos alegres, me ensinou muitas coisas e me apoiou em todas as minhas decisões. Você é uma amiga incrível e eu sou muito grato por ter você na minha vida.

Por fim, agradeço a todos os meus colegas, professores, funcionários e amigos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. A todos vocês, o meu muito obrigado!

RESUMO

Este artigo apresenta os impactos que a educação sofreu durante seu período de ensino remoto em um dos episódios mais trágicos da história da humanidade, a pandemia de covid-19. As experiências aqui analisadas e descritas, se deram a partir do Programa de Residência pedagógica na cidade de Delmiro Gouveia, e tem como objetivo demonstrar os contrastes enfrentados pela educação nacional e em Delmiro Gouveia ao se deparar com a situação de urgência vivida pelo mundo em função de proteger a humanidade do contágio cruel e, concomitantemente, encontrar alternativas para que a educação pudesse continuar. Como caminhos metodológicos foram adotados métodos qualitativos de pesquisa, este artigo foi produzido a partir de pesquisa bibliográfica e relatório feito durante uma experiência no programa Residência Pedagógica no contexto pandêmico de Delmiro Gouveia. Conseguimos atingir os objetivos esperados, pois este material produzido pelo programa e este presente artigo podem auxiliar presentes e futuras reflexões sobre a estrutura educacional de Alagoas com foco em Delmiro Gouveia.

PALAVRAS-CHAVES: Educação, pandemia, aula remota, docência.

ABSTRACT

This article presents the impacts that education suffered during its period of remote teaching in one of the most tragic episodes in the history of humanity, the covid-19 pandemic. The experiences analyzed and described here took place from the Pedagogical Residency Program in the city of Delmiro Gouveia, and aim to demonstrate the contrasts faced by national education and in Delmiro Gouveia when faced with the urgent situation experienced by the world due to to protect humanity from cruel contagion and, at the same time, find alternatives so that education could continue. As methodological paths, qualitative research methods were adopted, this article was produced based on bibliographical research and a report made during an experience at Pedagogical Residency in the pandemic context of Delmiro Gouveia. We managed to achieve the expected objectives, as this material produced by the program and this article can help present and future reflections on the educational structure of Alagoas with a focus on Delmiro Gouveia.

KEYWORDS: Education, pandemic, remote class, teaching.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	PANDEMIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	8
2.1	PANDEMIA E ENSINO REMOTO.....	10
3	RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E PIBID.....	12
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
5	REFERÊNCIAS.....	19
	APÊNDICE.....	21

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do Coronavírus que teve início com a descoberta do vírus SARSCov₂ na cidade de Wuhan na China, se transformou em um dos momentos mais trágicos da humanidade desde a doença da peste negra que dizimou um terço da população europeia na idade média. A doença se espalhou com rapidez em vários países do mundo, e a Organização Mundial de Saúde (OMS) começa a emitir vários alertas sobre o perigo de contágio e tenta aplacar o número exorbitante de infectados e mortos que sobe com muita rapidez, mesmo emitindo alertas e tomando medidas para impedir o avanço da doença, milhares foram somados ao número de mortos em uma situação trágica que há muito tempo a humanidade não era confrontada. Ferreira e Santos (2020) nos atentam para um fato que não poderá passar despercebido pela história brasileira, pois enquanto muitos países se mobilizavam perante os alertas da OMS para que a população fosse conscientizada e educada para as novas configurações do cotidiano em prol da salvação de vidas, o Brasil levou um tempo considerável para, se quer, entender a gravidade do que estava acontecendo.

Junto as várias medidas tomadas para a preservação das vidas humanas, o isolamento social, sem dúvida, foi a que gerou mais impactos e desdobramentos no cotidiano das pessoas, no Brasil, muitos recorreram ao trabalho feito de casa, o chamado *homeoffice*, para continuar recebendo o seu salário e garantir a sobrevivência de cada dia, outros, trabalhadores autônomos, sem condições de trabalhar em contato com o público em seus negócios, acabaram por passar por situações difíceis em tempos de incerteza para o mundo inteiro. Os trabalhadores sofreram cortes nos salários, foram demitidos e enfrentaram sérias dificuldades para conseguir o mínimo de sobrevivência básica. Para além desses aspectos gerais, temos um outro setor da sociedade duramente atingido pela situação de desespero que se instalava, o setor educacional brasileiro.

Com a demasiada demora das autoridades governamentais do país na busca por imunizantes para a população, a situação da educação brasileira se agravava cada vez mais com o passar das semanas, Santos e Lima (2020) nos evidenciam o crescente surgimento de questões que implicavam diretamente na qualidade de ensino para os estudantes e professores:

No meio de toda essa situação inusitada, surgiram manifestações contrárias e favoráveis dos sindicatos patronais, dos sindicatos dos professores, do Ministério Público do Trabalho, das famílias dos estudantes, questionando reposições escolares, calendários escolares, obrigatoriedade de cumprimento de dias letivos, saúde emocional dos professores, estudantes e famílias, questões trabalhistas, entre outros. A pressão econômica, social e política

aconteceu por parte de toda sociedade civil e organismos das diversas instâncias (SANTOS; LIMA, 2020, p. 3-4).

Os grandes desafios de se ensinar em uma pandemia fizeram com que o Conselho Nacional de Educação (CNE) tomasse medidas entre os meses de abril e julho, para uma reorganização do calendário escolar adaptado a nova realidade, de acordo com Santos e Lima (2020) foram criados mecanismos, os Pareceres 5/20 e 11/20 que norteavam o cumprimento da carga horária mínima anual de aulas e as orientações educacionais para a realização das aulas presenciais e não-presenciais nesse contexto pandêmico. Diante do número exorbitante de mais de 100 mil pessoas que tiveram suas vidas ceifadas pelo vírus, não podemos deixar de pontuar a grande diferença que ficou evidente nesse cenário da educação nacional entre a rede pública e privada, suas medidas, estruturas e qualidade de ensino, que de certa forma, sabemos que a rede privada saiu com vantagem anunciada.

Dado o exposto acima, este artigo apresentará as dificuldades e obstáculos enfrentados pelos professores e alunos residentes do programa Residência Pedagógica em Delmiro Gouveia, onde relataremos e demonstraremos justamente as dificuldades que perpassaram o ensino remoto em uma escola pública da periferia do interior de Alagoas. O artigo se baseará nas experiências de um dos residentes do programa, fazendo uma contextualização em forma de revisão bibliográfica a fim de solidificar as análises aqui feitas.

2 PANDEMIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Partindo da ideia de que as pandemias estão inseridas na maior parte do contexto da história da humanidade, se faz necessário uma breve contextualização de seu surgimento e implicações em nosso cotidiano. Segundo Souza et al (2022), o termo pandemia refere-se a uma doença que se alastra globalmente causando um grande número de infectados e mortos, ele também ressalta que, diferente de uma endemia, na qual a doença permanece em nível local e sem um grande aumento de casos, a pandemia extermina a vida rapidamente tornando a convivência com a doença impossível. Já os surtos de uma determinada doença ocorrem quando os casos a ela relacionados aumentam, mas sem causar descontrole. Sendo pandemias, endemias ou surtos, todas participaram do passado e presente da humanidade sendo algumas mais conhecidas que outras, como falaremos a seguir.

Uma pandemia pouco conhecida que ocorreu na Antiguidade foi a praga ateniense, Souza et al (2022) nos explicam que esta pandemia foi documentada pelo historiador Tucídides no período da guerra do Peloponeso, a praga fazia o indivíduo sentir mal-estar, convulsões,

tosse com sangue, febre e diarreia sem controle causada por ulcerações no intestino.

A peste Antonina também foi responsável pela dizimação de um terço da população romana e seu exército, teria surgido na região da atual Síria e foi responsável por uma interrupção nos conflitos dos exércitos, a doença apresentava, dentre alguns sintomas semelhantes a praga ateniense, erupções cutâneas na pele. A peste Antonina também originou um forte sentimento de descrença e desolação na população, que já não acreditava mais nas leis de seus deuses e dos homens, favorecendo dessa forma, a criação de outras religiões como o cristianismo.

A peste negra ou peste bubônica certamente é uma das epidemias mais conhecidas na história por ter sido a mais trágica, Souza et al (2022) nos recorda que este nome lhe foi dado por causa das manchas escuras que apareciam na pele das pessoas que contraíam a doença, além de terem calafrios, vômito, pústulas hemorragias e necroses no corpo. As mortes pela peste negra giram em torno de 75 a 200 milhões de pessoas na Eurásia, mas foi na Europa que a doença ceifou a maior parte de sua população. Já no período da história moderna, a gripe espanhola em 1918 foi considerada, segundo Souza et al (2022), o maior flagelo sanitário da história desse período, a doença afetou quase um terço da população contabilizada no mundo nestes anos, e 2,5% das pessoas que contraíram a doença vieram a óbito. O nome gripe espanhola se deve as notícias que a imprensa da Espanha comunicava ao mundo, sendo a Espanha um país que não participava da Primeira Guerra Mundial, possuía liberdade de noticiar os acontecimentos do mundo. Vale ressaltar que a descoberta desses vírus que foram mortais no início, possibilitaram também o avanço da ciência humana, de forma que muitas descobertas científicas e avanços tecnológicos se deram a partir destes episódios trágicos.

Dado o contexto das pandemias da Antiguidade até a modernidade, o mundo se depara com uma nova pandemia que surge na China no ano de 2019, o chamado Coronavírus (COVID-19) se alastrou com espantosa velocidade pelo mundo, e em 2020 já tinha atingido o ápice em seu número de infectados e mortos em todo o mundo. Diante da situação alarmante, no mês de março, estados, municípios e federações iniciaram medidas nas escolas das redes públicas e privadas para adequação do ensino a nova realidade que se apresentava, o isolamento social obrigou, não somente as escolas, mas também os professores a se adequar ao novo momento com novas metodologias e ferramentas para lecionar (SANTOS; LIMA, 2020, p. 2).

Ao abrir mão do convívio presencial com os alunos devido ao risco de contágio da doença, alguns cenários de desigualdade começam a se desenhar em território nacional. Sabemos que a estrutura da educação privada prontamente se mobilizou para oferecer aos

seus estudantes as condições propícias para continuar o ano letivo, bem como uma

estrutura de

treinamento e matérias básicas para os seus educadores, porém, o mesmo não se pode dizer da rede pública que já vem sendo sucateada nacionalmente sem precisar de um vírus mortal. Muitos professores da rede pública de ensino não estavam preparados para lecionar a distância e utilizando de tecnologias que antes só eram utilizadas casualmente em outros âmbitos da vida, diante dessa defasagem de preparo, houve necessidade de capacitação para muitos que não sabiam como lidar com computadores e aulas online (SANTOS; LIMA, 2020, p. 3).

O esforço dessa nova formação de professores feita com urgência foi o que possibilitou a continuação da educação para muitos alunos da rede pública, estes professores tiveram que sair de suas zonas de conforto e tornar a internet um lugar confortável para que pudessem ensinar como Santos e Lima (2020) confirmam em sua fala sobre a superação desses profissionais “os professores tiveram que se tornar do “dia para noite” *youtubers*, especialistas em metodologias ativas e conhecedores de tecnologia educacional tendo suas imagens, erros e acertos, e os estudantes também, expostas nas redes sociais” (SANTOS; LIMA, 2020, p. 3).

Todos os setores da educação sentiram o impacto de ter que oferecer o ensino a distância e algumas modalidades sofreram mais que outras. Professores se viram constantemente desafiados e gestores igualmente. Fato é, que o esforço em conjunto de muitos que antes mal sabiam manusear um computador e acessar a internet, colocaram para girar a roda da educação no país, mais uma vez demonstrando que os professores são seres com capacidade de sobrevivência e adequação a situações inesperadas e difíceis.

2. 1 PANDEMIA E ENSINO REMOTO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) entende-se o termo pandemia como “Um contexto de transmissão global e sustentada de uma dada doença cujo processo de difusão e de transmissão ocorre, simultaneamente, em vários países, regiões ou continentes” (FERNANDES, 2021, p. 20), o contexto de pandemia que se abateu sobre o mundo no ano de 2019 nos remete a uma História do passado da humanidade com as epidemias e a evolução dos tratamentos, “A evolução das pandemias, ao longo dos séculos, define uma relação significativa entre as crises de saúde e as transformações sociais” (FERNANDES, 2021, p. 21).

Um dos motivos para o aumento de ocorrências de epidemias e pandemias é a própria evolução da sociedade, o crescimento de comércios e cidades impulsionado pela nova sociedade capitalista, fez com que o progresso nas relações comerciais, interpessoais e de

mobilidade aumentassem significativamente, essas interações são responsáveis por parte dessa

evolução dos vírus também. Podemos dizer que a grande aglomeração de pessoas gera um enorme potencial de risco e desenvolvimento de doenças, que se alastram com muita rapidez e letalidade na população. As primeiras incidências de pandemias estão registradas na Antiguidade através das descrições do historiador Tucídides, que relata que Atenas foi acometida por uma praga durante a Guerra do Peloponeso, e isso teria potencializado o número de mortes na época citada, segundo as descrições de Tucídides, a pandemia teria acontecido no ano de 430 a.C e teria características de doenças como varíola e sarampo, que posteriormente, se confirmaria como a febre Tifóide (FERNANDES, 2021, p. 22).

Sabendo que as pandemias não são algo incomum desde a Antiguidade, chegamos ao ano de 2019 que trouxe ao mundo um dos episódios mais trágicos envolvendo a saúde humana, o novo Coronavírus. Descoberto na China, na cidade de Wuhan, o vírus letal se espalhou pelo mundo com uma alarmante velocidade e ceifando milhares de vidas. De acordo com Costa (2020) o vírus da Covid-19 foi diagnosticado e notificado na China, país de origem, em 2019 e com a evolução do vírus ganhou status de pandemia em março de 2020. Já no Brasil, o primeiro caso confirmado da doença na população se deu em São Paulo em fevereiro do mesmo ano em que foi declarada a pandemia mundial. Segundo painel Coronavírus/Brasil (2023) foram cerca de 37.758.545 casos confirmados e 705.170 óbitos causados pela doença apenas no Brasil. Sem uma vacina efetiva para conter os surtos epidêmicos da Covid-19, as únicas formas para tentar impedir o avanço da doença foram as quarentenas e *lockdowns* acionados pelos governos de cada canto do planeta. Tais medidas tiveram como objetivo o distanciamento social para evitar o contágio, e foram efetivas em muitas partes do mundo (MAGALHÃES, 2020, p.1264).

A corrida contra o tempo para a fabricação de vacinas eficazes se torna a prioridade da ciência mundial, “O enfrentamento da doença, com a precisão e celeridade esperadas pela população mundial, exigiu mobilizar inúmeras estruturas já consolidadas de pesquisa, inovação e produção, nos setores público e privado” (CHAMA, 2020, p. 3). O sistema de vacinas passou por um intenso processo de estudo, com a formação de uma gigantesca força tarefa científica voltada para resultados rápidos. O setor destinado as vacinas está ligado diretamente a ciência e tem boa parte de sua base formada por pesquisas realizadas em universidades, a tecnologia e pesquisa vinda desses setores foi crucial nessa corrida pela vida e a volta ao status de normalidade do cotidiano.

O que deveria durar alguns meses se tornou uma grave pandemia global, obrigando a humanidade a encontrar novos meios de prosseguir com aspectos da vida comum, com as vacinas em fase de testes e pesquisas, o futuro era incerto. Mediante decretos da OMS em cada

parte do Brasil, as aulas presenciais nas escolas foram suspensas, e assim se inicia um período de incertezas. Nisso, profissionais da educação se viram obrigados a utilizar das novas tecnologias incorporadas a novas metodologias de ensino, para que a educação não se perdesse nesse período conturbado da humanidade. Assim, surge o ensino remoto através das plataformas digitais como o *google classroom*, *google meet* e outros sites e aplicativos destinados as chamadas de vídeo na hora das aulas.

Sabemos que há uma desigualdade no sistema educacional brasileiro, e com a vinda do ensino remoto, essas desigualdades se tornaram ainda mais evidentes, principalmente quando se trata do sistema público de educação. Tendo em vista estes aspectos, muitos obstáculos se fizeram presentes neste período de adaptação e como Santos e Zaboroski (2020) destacam “Entretanto, por mais importante que o ensino remoto seja na atual situação, apresenta graves limitações e não atende a todos os jovens brasileiros da mesma maneira, sobretudo, no que tange as discrepâncias entre a educação pública e a privada.” (SANTOS; ZABOROSKI, 2020, p. 42). Importante ressaltar que essas dificuldades na educação pública já eram sentidas antes da pandemia, mas com esse novo cenário, as dificuldades se tornaram ainda maiores.

Além das dificuldades representadas pela falta de assistência governamental a escolas públicas, como o acesso à internet que não foi para todos, atingindo assim, uma parcela vulnerável economicamente da população brasileira e o impacto psicológico nas mentes dos estudantes que viram, da noite para o dia, seu espaço de conhecimento fechado por conta de uma doença desconhecida, o psicológico representou uma das grandes dificuldades para o avanço do ensino remoto. Com base no cenário citado acima, e obstáculos que o ensino remoto enfrentou em escolas públicas durante a pandemia de Covid-9, sobretudo na região de Delmiro Gouveia, se baseia a pesquisa apresentada neste artigo, onde apresentaremos uma análise das dificuldades enfrentadas por professores e alunos no período de isolamento do mundo.

3 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E PIBID

A Residência pedagógica é um programa criado em 28 de fevereiro de 2018 pela portaria de número 38 emitida pela coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES), a portaria instituiu o programa com a finalidade de apoio as instituições de Ensino Superior, com o objetivo de implementar projetos que visem a integração da teoria das licenciaturas com as práticas pedagógicas em sala de aula, contando com as parcerias de

escolas

públicas da rede básica de educação. O artigo 2º desta portaria esclarece com detalhes os objetivos do programa, dentre os quais estão: o aperfeiçoamento dos discentes aspirantes a professores; reformulação do estágio supervisionado; fortalecer o vínculo das instituições de ensino superior com as escolas de educação básica e promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura. A residência pedagógica, assim como o PIBID, são programas voltados para o futuro da profissão docente por meio da prática em sala de aula.

Segundo Souza et al (2020) o Brasil tem a pauta da profissionalização docente em debate a algum tempo, principalmente quando o tópico se trata do oferecimento de qualificação pelas próprias instituições formadoras desses profissionais. Assim como acontece em muitas áreas profissionais, a profissão docente precisa preparar os aspirantes a professores para o exercício de sua profissão em sala de aula, e para que isso aconteça, o melhor lugar para se começar é certamente onde começa a sua trajetória de formação, em suma, a universidade. Para além da garantia de formação dos futuros professores, a preocupação em qualificar esses profissionais os colocando em contato direto com a sala de aula era algo urgente e necessário para a valorização da profissão.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que foi publicada em 1996, a profissão docente passa a ser regulamentada pela exigência da formação em curso superior de licenciatura plena, desta forma, para ser professor não bastaria apenas a escolaridade mínima para todo cidadão, mas sim, uma profissionalização adequada para se estar a frente de uma sala de aula. Também segundo o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado e publicado em 2014, que possui 20 metas em sua estrutura para serem cumpridas até 2024, quatro dessas metas estão direcionadas a medidas de valorização do professor, as metas 15, 16, 17 e 18 referem-se a formação inicial e continuada da carreira, salários e piso salarial para a categoria. Com o Decreto 6.755/2009 promulgado no governo de Luís Inácio Lula da Silva na gestão de 2003 a 2010, a profissão começa a ganhar outra base de sustentação para a formação continuada de professores, segundo Souza et al (2020), a tramitação deste projeto encontrou obstáculos na câmara em 2016, pois o projeto continuava no governo Dilma, a qual sofreu um impeachment ilegal neste mesmo ano e o Brasil, por sua vez, entra em uma grave crise política e econômica nacional.

Dado o impeachment de Dilma Rousseff, seu vice Michel Temer assume o cargo da presidência da República em 2016, onde arquitetará a aprovação de uma das leis mais desastrosas para a educação nacional “foi posto em marcha por seu governo uma política de austeridade que, contando com larga maioria no Congresso Nacional, aprovou a Emenda

Constitucional nº 95/2016 que congela o gasto social para os próximos vinte anos” (SOUZA et al, 2020, p. 131), assim, tudo que havia sido ganho nos governos anteriores, de mais nada valia diante dessa medida de recessão implantada pelo governo Temer “A agenda educacional passou a enfrentar restrições e retrocessos em forma de novas políticas e reestruturação de programas em curso” (SOUZA et al, 2020, p. 131).

Sabendo do grande desmonte da educação que foi promovido pelo sucessor de Dilma Rousseff, Michel Temer, torna-se necessário lembrar das políticas educacionais que foram criadas nos governos que o antecederam, em 2007, a portaria de nº 38 de 12 de dezembro, lançava no Brasil o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), criado no governo Lula, o PIBID tinha entre seus objetivos “[...] promover a melhoria e o incentivo à docência estabelecendo uma clara articulação entre as IES e as escolas públicas de educação básica” (SOUZA et al, 2020, p. 134). O programa concedia bolsas aos estudantes das licenciaturas e coordenadores do projeto de extensão, com o intuito de se tornar atrativo para os estudantes que se tornariam professores no futuro.

De acordo com Souza et al (2020) quando o programa foi implantado tinha o objetivo de beneficiar as áreas docentes correspondentes ao ensino médio nas disciplinas de Física, Matemática, Química e Biologia e anos finais do ensino fundamental com as disciplinas de Ciências e Matemática, em segundo plano ficariam as outras licenciaturas, e o programa nesses casos, adquiriria um caráter complementar. As atividades do programa se iniciaram em 2009, porém, a aceitabilidade aconteceu de forma rápida “a ampliação do programa se deu em curto prazo: de um total de 3.088 bolsistas em dezembro de 2009, o Pibid expandiu para a concessão de 49.321 bolsas em 2012” (SOUZA et al, 2020, p. 135). Importante salientar o que Silva (2012) nos traz sobre a estrutura do PIBID, em que os estudantes de licenciatura não estão sozinhos na atuação em campo “No âmbito da escola de educação básica, campo de desenvolvimento do PIBID, o Programa prevê a atuação de um “professor supervisor”, responsável por acompanhar e supervisionar as atividades dos bolsistas [...]” (SILVA, 2012, p. 248).

Seguindo sua trajetória de sucesso, em 2013, o programa começa a abranger mais espaços educacionais da Educação Básica incluindo a Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena e do campo e também alcançando as escolas quilombolas e ribeirinhas, dessa forma, o PIBID passa a representar o caminho para a Educação das diversidades. Souza et al (2020) também nos atenta para o fato de que o programa não funcionou apenas com bonanças, pois a partir de 2016, o corte de orçamento alcança o PIBID, causando uma queda na quantidade de bolsas oferecidas para os estudantes devido a falta de verba destinada para o programa. Muitas

movimentações a favor da permanência do PIBID surgiram em 2016, e isso se deveu ao fato da presidenta Dilma Rousseff (apoiadora e incentivadora do programa) não estar mais na presidência, seu vice, Michel Temer, ao assumir o governo, propôs um corte de 50% na verba conduzida ao programa, causando a mobilização estudantil que ficou conhecida como Fica Pibid. (SOUZA et al, 2020, p. 136).

Outro programa de qualificação e iniciação a docência, com objetivos semelhantes ao PIBID é o programa intitulado Residência Pedagógica, o programa foi criado em 2018 e oficializado pela portaria nº 38 de 28 de fevereiro de 2018, em que mantém muitas das configurações do PIBID, mas, diferentemente deste primeiro, é destinado a estudantes da segunda metade das licenciaturas em curso e também terá acompanhamento pedagógico assim com no PIBID, “O estudante será acompanhado pelo professor da escola básica, chamado de preceptor e na IES pelo professor, denominado orientador, que será coordenado por um docente da IES, o coordenador institucional” (SOUZA et al, 2020, p. 139).

O programa Residência Pedagógica tem como objetivo proporcionar aos licenciandos a aprendizagem de seu ofício na prática, assim como acontece no PIBID, ambos os programas se fazem necessários na aprendizagem em campo para os aspirantes a professores, esse tipo de ação, segundo Nobre et al (2021), promove o exercício de motivação dos licenciandos e como disserta a seguir Nobre et al (2021) nos destaca que:

Uma das estratégias mais utilizadas e legitimadas pelos programas de políticas públicas de formação de professores é a supervisão clínica, que lança mão dos chamados docentes mentores/tutores/preceptores, para uma modalidade de formação que potencializa os saberes de professores experientes colocando-os a serviço dos docentes principiantes, convertendo-os em formadores de iniciação de seus colegas e reciclando sua própria formação (NOBRE et al, 2021, p. 4).

Os projetos de iniciação a docência, sem dúvida, são projetos que contribuem imensamente para a visão dos licenciandos sobre a comunidade escolar e tudo que nela habita, e de acordo com Ulisses e Chaves (2022) pretendem contribuir com a compreensão e superação dos dilemas cotidianos vivenciados pelos docentes em formação nas suas atividades práticas no ambiente escolar. Os docentes em formação enfrentam um conflito entre praticar os conhecimentos teóricos, metodológicos e historiográficos apreendidos na Universidade ou reproduzir os rituais docentes, em vigor, nas Escolas, denominado de realidade escolar ou cultura escolar.1Esse dilema interfere na renovação do ensino e inviabiliza a valorização e troca de experiências e conhecimentos produzidos nos dois espaços educativos: a Escola e a Universidade (ULISSES; CHAVES, 2022, p. 2)

Importante destacar que PIBID e Residência Pedagógica tem a intenção de dialogar com as diversas fases disciplinares da primeira e segunda metade do curso de licenciatura, assim, os estudantes não ficam a deriva no que diz respeito a prática disciplinar docente em sala de aula, os projetos acabam por corroborar com a construção de conhecimento de disciplinas essenciais da grade como Profissão docente, didática entre outras disciplinas que são melhor absorvidas quando aprendidas diretamente no campo das práticas docentes supervisionadas.

É válido lembrar que toda esta perspectiva do trabalho em campo com estes programas de iniciação a carreira de docente, sofreram um grande impacto em 2020 com a chegada da pandemia de Covid-19, as aulas presenciais foram suspensas em virtude da não propagação do vírus e os docentes se viram em situações em que a necessidade de adaptação foi essencial. Frente a pandemia mundial que se instalou, a utilização de novas formas de ensino se tornou obrigatória, as plataformas digitais ganharam força, e os docentes se viram despreparados perante as novas tecnologias, sem treinamento e preparo prévio para lidar com os computadores, a educação pública se torna, mais uma vez, uma peça excluída da sociedade, e estes impactos foram sentidos por professores e alunos.

Todas estas nuances puderam ser sentidas com a experiência vivida e descrita no relatório de um residente do programa Residência Pedagógica, autor deste artigo, onde os desafios sentidos para a continuação do programa foram vistos de perto. O relatório mostra a que a experiência nas intervenções em sala de aula passou por alguns obstáculos, sem aulas presenciais tudo se tornou mais difícil. A escola Escola Municipal de Educação Básica José Bezerra da Silva, localizada em área periférica da cidade de Delmiro Gouveia, foi a escolhida para as intervenções de alguns residentes, o público atendido pela escola mostra que a comunidade é carente de recursos e muitos alunos, por exemplo, não possuem acesso a internet por se tratarem de estudantes de famílias vulneráveis economicamente e/ou pertencerem a zona rural da cidade em que existe dificuldade em encontrar sinal de internet.

O acesso a internet, sem dúvida, foi um dos maiores obstáculos para a continuação do ensino, frente a essa situação algumas medidas foram tomadas pela escola, para os que não podiam acessar a internet e assistir as aulas online, atividades impressas deixadas na escola para que os alunos pudessem buscar e retornar, foi um dos métodos adotados para evitar a exclusão desses alunos das aulas. A intervenção dos residentes também passou por adequações de metodologia, as aulas eram feitas por grupos de Whatsapp, onde o autor do relatório executou a sua intervenção no 9º ano A. As intervenções aconteceram por gravações de vídeo aula com os equipamentos disponíveis para que fosse mantida regra de distanciamento social, também

foram feitas intervenções online para os que tinham acesso a internet. Os residentes também relataram dificuldades em relação as aulas a distância, pela qualidade do ensino que administravam sem saber se conseguiriam atingir os objetivos propostos pelo programa, que visa justamente a experiência e contato prático em sala de aula com os estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia foi um agente agravante, de transformação e reflexão sobre a educação nacional como um todo. Diante do cenário de pandemia do vírus da Covid-19, foram necessários muitos esforços para que a educação não ficasse a margem da sociedade, os esforços operados pelas escolas e professores representaram a luta essencial desses profissionais em prol do bem dos estudantes mesmo em tempos sombrios e de incerteza.

O objetivo deste artigo obteve êxito ao mostrar como a educação foi tratada com diferentes recursos nas redes públicas e privadas de ensino, mostrando que a falta de estrutura fornecida pelo governo, gerou os inúmeros obstáculos que afetaram diretamente a qualidade do ensino para estudantes, professores e residentes do programa Residência Pedagógica.

O cenário de caos trazido pela pandemia também foi capaz de colocar a prova o nível de aprimoramento dos professores, e mostrou que há uma necessidade premente de treinamento tecnológico para os mesmos, uma vez que vivemos em uma era digital e movida ao acesso ao internet, os profissionais da educação precisam de preparo e formação adequadas para lidar com situações extremas como foi a pandemia.

Considerando que as condições passadas em que o ensino remoto das escolas públicas foi executado, e mesmo que não tenha sido altamente eficaz em suas intenções, chegamos a reflexões presentes e projeções para o futuro da educação, que depois de atravessar um episódio como esse, certamente lutará para atingir um melhor preparo para situações semelhantes.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coronavírus Brasil – Painel Geral, 2020a. Disponível em <https://covid.saude.gov.br>, acesso em 27 ago. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.**

BRASIL. **Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007.** Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID. Diário Oficial da União, n.239, seção 1, p.39, 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ead/port_40.pdf> Acesso em 20 out.2023.

BRASIL. **Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.** Edital CAPES nº 06/2018. Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Brasília, 2018b. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 20.10.2023

COSTA, Frederico Alves. Demandas antidemocráticas e o negacionismo científico: contexto político da pandemia de covid-19 no brasil. In: MESQUITA, Marcos Ribeiro (org.). **Impactos psicossociais da pandemia:** contribuições do núcleo alagoas da abrapso. Maceió: Edufal, 2021. Cap. 7. p. 7-165.

CHAMAS, Claudia. Inovação, propriedade intelectual e acesso a medicamentos e vacinas: o debate internacional na pandemia da covid-19. **Liinc**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 1-17, dez. 2020.

Fernandes AC. As grandes pandemias da história da Europa e os seus impactos na nossa civilização: desafios da moderna saúde pública. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**. 2021 abr./jun.;10(2):19-30.

MAGALHÃES, Rodrigo Cesar da Silva. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. **História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 04, p. 1263-1267, dez. 2021.

NOBRE, Cristiane de Oliveira *et al.* Residência Pedagógica em tempos de pandemia: motivações, tensões e expectativas dos bolsistas para o início das práticas no ensino remoto. In: ENCONTRO GAÚCHO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 15., 2021, Rio Grande do Sul. **Anais [...]**. Rio Grande do Sul: Egem, 2021. p. 1-10.

SANTOS, Jamily Rosa dos *et al.* Ensino remoto e pandemia Covid-19: desafios e oportunidades de alunos e professores. **Interacções**, Santarém, n. 55, p. 41-57, 2020.

SANTOS, James Pinheiro dos *et al.* Formação de professores em tempos de pandemia. **Projeção e Docência**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 1-25, dez. 2020.

SOUZA, Juliana de Fátima *et al.* Políticas de Formação e a profissionalização docente no Brasil: o pibid e a residência pedagógica. **Formação em Movimento**, Brasília, v. 2, n. 3, p. 127-145, jun. 2020.

SOUZA, Patrícia Rodrigues Rezende de *et al.* Pandemias pelo mundo. **Uniacademia**: Centro Universitário, Minas Gerais, v. 8, n. 1, p. 1-22, 2022.

SILVA, Marcelo Soares Pereira da. A formação dos profissionais do magistério no contexto das políticas educacionais no governo Lula e seus desdobramentos no governo Dilma. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 26, n. 1, p. 229-258, 2012.

ULISSES, Ivaneide Barbosa. Pibid e PRP: práticas docentes no ensino de história, fafidam/uece. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2022.

Plano Nacional de Educação (PNE). **Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c. BRASIL.**

APÊNDICE

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA Edital 2020 RELATO DE EXPERIÊNCIA DO RESIDENTE

1. Identificação

Nome do Residente: Filipe Araujo Lisboa

CPF: 03347840267

Nome e sigla da IES: Universidade Federal de Alagoas – UFAL/577

Curso de Licenciatura: História

Séries/Anos e Etapa da educação Básica nas quais desenvolveu atividades: 8º e 9º ano do ensino fundamental

Escola(s)-Campo onde desenvolveu as atividades: Escola Municipal de Educação Básica José Bezerra da Silva

Nome do Docente Orientador: Sheyla Farias Silva

Nome do Preceptor: Jeuedne Eufrazio Araújo de Queiroz

O PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER HISTÓRIA: INFLUÊNCIA DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA

RESUMO

É estritamente importante a necessidade de se pensar o processo de elaboração do Ensino de História e suas práticas na sociedade, analisando desde os processos teórico-metodológicos da formação dos profissionais responsáveis pelo incentivo ao desenvolvimento da consciência história em seus alunos, criando mecanismos que auxiliam na formação de um senso crítico estruturado, com a inserção de metodologias imersivas, onde se é pensado o aluno como centro do processo de aprendizado, narrando e identificando sua própria realidade, de acordo com o que se é pautado pela BNCC, oferecendo, ao residente do projeto, uma perspectiva geral de como se é esse processo, trazendo uma experiência de formação de professores que vai além da teoria, e sim um diálogo direto com a prática.

Palavras Chaves: Ensino de História; Formação de Professores; Imersivas;

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica faz parte da política nacional de formação de professores, e tem como objetivo inserir o graduando de licenciatura nas salas de aula do ensino básico, além de garantir uma melhor qualidade na formação prática dos mesmos, através das observações, intervenções e regência dentro da sala de aula, acompanhados por um professor da escola e orientados por um docente da universidade, a fim lhes garantir as habilidades e

competências necessárias para realizar um ensino básico de qualidade após suas formações.

Os graduandos do curso de Licenciatura em História da UFAL (Universidade Federal de Alagoas) no Campus Sertão, participam do programa, filiados a Escola Municipal de Educação Básica José Bezerra da Silva, localizada em área periférica da cidade de Delmiro Gouveia, espaço esse composto por uma área comum recreativa, uma sala de multifunções, dois banheiros, um feminino e um masculino, dois depósitos para alimentos e um para demais objetos, um almoxarifado, uma sala da diretoria, sala de professores com banheiro, biblioteca, cozinha e dez salas de aula e atendem a alunos do ensino básico fundamental I e II, que possuem a faixa etária entre 6 a 15 anos, do 1º ao 9º ano, com planejamentos escolares anuais e bimestrais, construídos por todos os funcionários da escola, se baseando nos documentos que regem a instituição como o PPP e a própria BNCC, tendo a equipe formada por: Diretor, Diretor Adjunto, Coordenadores, Secretário, Auxiliar de Secretaria, Auxiliar de Disciplina, Auxiliar de Serviços Diversos, Auxiliar de Vigilante e Vigilante.

A Escola possui aproximadamente 620 alunos na somatória dos turnos vespertino e matutino, o que, acarretou em dificuldades no processo de transição forçada ao ensino remoto devido a pandemia do corona vírus, é importante ressaltar, também, a localidade e o público atendido pela escola, e como isso também influenciou no fortalecimento dessas dificuldades enfrentadas nesse período, o fato de grande parte dos alunos serem das periferias e outros da zona rural, a qualidade do acesso e manuseio das ferramentas de comunicação necessárias para o processo, além da maneira a qual o conteúdo é instruído aos mesmos entre outras situações que conjuntas levaram a dificultar esse processo de ensino e aprendizagem, além das interações do residente nessa dinâmica. As aulas foram ofertadas via WhatsApp, com um grupo para cada turma, onde cada professor, buscava a melhor forma de instruir os alunos, além da possibilidade de atividades impressas disponibilizadas na escola para os alunos que não possuíam conectividade.

O professor preceptor Jeuedne Eufrazio Araujo de Queiroz se graduou em História no ano de 2004 na AESA/CESA, é mestre em Ensino de História pela UFS em 2018 e trabalha como professor em outras escolas da rede Municipal e Estadual. O professor em questão, foi bastante receptivo e expressava uma preocupação com a inserção do residente dentro desse espaço da sala de aula, buscando auxiliar sempre que possível nas atividades e intervenções propostas pelos residentes, porém, deixando livre para que o mesmo aplicasse sua própria metodologia no processo.

DESENVOLVIMENTO

É de suma importância a necessidade de se pensar o ensino de História nos dias atuais no Brasil, as incertezas e o processo de descredibilização da história como ciência e como material fundamental na formação de consciência política, social e cultural, além do desenvolvimento do senso crítico e a habilidade de ver os processos e os momentos para além de uma percepção crua, o que leva a questionar o próprio ensino e as questões pedagógicas que o cercam, tendo em vista a dificuldade de se pensar a história de forma que quebre os laços do processo mecânico de produzir e reproduzir o que se é repassado como verdades absolutas, sem a necessidade de se discutir e debater os processos que se levam até elas e outras vertentes de pensamentos e visões de um mesmo processo, que por muito tempo, tem sido posto como metodologia principal no ensino da História, apresentando-a como linear e cronológica, criando uma necessidade de criar obrigatoriamente grandes eventos e nomes que de nada fomentam a formação do intelecto pensante e do próprio senso crítico, distanciando os alunos e a própria comunidade do real sentido dessa disciplina e dessa ciência, muitas vezes, cedendo a interesses comerciais capitalistas.

A Base Nacional Comum Curricular, tem como principal função, apresentar as mínimas competências e habilidades específicas que devem ser trabalhadas no processo de ensino e aprendizado nas escolas através do livro didático. Diante disso, é necessário se pensar esses processos que são importantes na formação e construção dos conteúdos abordados nos livros didáticos e na sala de aula, a qual se apresentam como objetivos a serem alcançados, necessitando, então de um processo avaliativo de reconhecimento das etapas a quais esses objetivos devam ser aplicados para fomentar e estimular a autonomia intelectual dos alunos.

Surge então, a partir desses questionamentos, a necessidade de se pensar a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e a forma a qual ela é pensada, abordada e aplicada na realidade cotidiana escolar, Circe Bittencourt, durante o processo de finalização da construção do mesmo, traz uma crítica a como é construída essa base, com uma elaboração pensada a partir de premissas e fundamentos do Banco Mundial, tendo um viés muito mais econômico do que o real processo de se pensar a educação, distanciando a própria universidade desse processo, delegando essa função aos grandes estores empresariais que lucram com a educação, o que a leva a pensar nas consequências dessa elaboração, onde se cria o processo de mecanização da aprendizagem, apagando a identidade coletiva com o objetivo de padronizar globalmente a educação.

Então, entende-se que, a aplicação e a abordagem da BNCC, tendo em vista a sua elaboração e os processos e discussões que a cercam, deve ser pensada e discutida, não diante

do seu viés econômico, mas como uma ferramenta para se pensar nas relações que a educação tem com a formação de uma sociedade mais igualitária, onde se trabalha e fortalece o senso crítico da população, para que a mesma seja libertadora e não uma ferramenta de aprisionamento das ideias, como dito por Paulo Freire.

Atividades Acadêmicas relacionadas ao PRP

No dia 27 de novembro de 2020, tivemos o seminário institucional de abertura dos programas ligados a CAPES, o PIBID e o PRP na UFAL, onde houve participação desde o Reitor da universidade a Coordenadores e Professores, além dos pibidianos e dos residentes, da SEMED e da SEDUC de Alagoas na palestra seguida da mesa redonda e do encerramento cultural, evento esse que ocorreu de forma virtual, através da plataforma Youtube, tendo em vista o período de pandemia, seguidos de um outro momento, em dezembro, com vídeo conferência para se pensar em como desempenhar as metodologias ativas com orientação da professora Janaina, onde se foi pensado a aprendizagem no ensino de história e suas metodologias, também, posteriormente, houveram algumas oficinas como por exemplo a sobre “Gameificação Digital, Analógica e Híbrida no Ensino de História” e a sobre “Memes & Narrativa Crítica-Consciente Divertida no Ensino de História”, além de outras palestras e eventos onde debatemos a BNCC no curso de História.

Houve, também, durante as reuniões/encontros, tivemos o aprofundamento nas discussões sobre a BNCC e o ensino de história, discutindo e debatendo textos como o de Circe Bittencourt “Reflexão sobre o ensino de História”, e como se pensar essa BNCC nos dias de hoje, e as dificuldades vivenciadas no período pandêmico, associando ao ensino da história, seguido também de debates sobre a consciência histórica e os seus conceitos, e também, uma dinâmica onde aplicaríamos as competências e as habilidades exigidas na BNCC com a possibilidade de se trabalhar o livro didático na explanação do conteúdo, a qual fiquei responsável por trabalhar o tema “A formação da Europa feudal (rotas comerciais)” consequentemente pensar e elaborar uma aula, e aplicar minha própria metodologia para trabalhar o desenvolvimento das habilidades dos alunos, além de aprimorar o desenvolvimento pessoal como futuro docente.

No início dos trabalhos relacionados a PRP, ficamos responsáveis por observar e pensar o ensino de História na Escola Municipal de Educação Básica José Bezerra da Silva, a qual fiquei responsável pela turma do 9º ano A, onde foi observado a realidade do ensino remoto e como isso afeta a qualidade de ensino, onde as aulas são realizadas via WhatsApp, utilizando das ferramentas possíveis como os áudios e os vídeos, além da utilização de videoaulas no Youtube, o que, de certa forma, criou algumas consequências no processo como a desigualdade

no acesso aos materiais via as ferramentas de comunicação, tendo em vista a localidade da escola, que se encontra na periferia da cidade, além da qualidade e condição de vida dos alunos nesse período pandêmico.

Em uma das intervenções, com o tema “As ditaduras na América Latina” realizada no 9º ano A, elaborada por mim e pelos também residentes Luiz Henrique e Nicson dos Santos, com base no livro didático utilizado pela turma, onde utilizamos das ferramentas disponíveis para gravar vídeo aulas explicitando o assunto e levantando questionamentos para gerar discussões e debates entre os alunos. Na intervenção seguinte, finalizamos o conteúdo que se iniciou na primeira e propomos uma atividade relacionada ao conteúdo explicitado, onde os alunos analisariam músicas censuradas no período da ditadura no Brasil, e levantariam questões e debates relacionado as mensagens que a mesma queria passar e as críticas ao período, onde me levou a pensar e analisar a importância do processo de elaboração de atividades que incluam o cotidiano do aluno para criar um processo de identificação e aprimoramento na fixação dos conteúdos e na absorção do mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse processo, me levou a pensar o ensino de história de forma que seja acessível e lúdico na medida do possível, a ponto de extrair o máximo do aluno, além de trabalhar suas percepções e a forma como o ensino de história se deu por muito tempo, trazendo linguagens e aproximando a escola do cotidiano dos alunos, entendendo o espaço e a realidade a qual a escola está inserida, e se utilizando disso para uma abordagem mais compatível, o que fez com que o processo de estabelecer e pensar as minhas metodologias se baseassem na realidade posta e não a meu próprio ver, que deveria ser algo mutável a medida de que as vivências fossem se apresentando, me tornando assim um futuro profissional mais maleável a forma de se pensar a educação, formando, conseqüentemente, alunos capazes de desenvolver senso crítico e pensar a realidade a partir do seu próprio ponto de vista, fortalecendo o processo de renovação história, com perspectivas inovadoras vindo da população para os livros de História.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BITTENCOURT, Circe. **Reflexões sobre o ensino de história**. São Paulo: Estudos avançados, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

3 Autorização de uso pela CAPES

Eu, Filipe Araujo Lisboa, autorizo a utilização pela Capes do presente relato de experiência, na qualidade de bolsista residente, sob responsabilidade do(a) Docente(a) Orientador(a) Sheyla Farias Silva vinculado ao Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. Meu relato escrito poderá ser incluído nos bancos de dados e nas plataformas de gestão da Capes, podendo, eventualmente, ser reproduzido, publicado ou exibido por meio dos canais de divulgação e informação sob responsabilidade desse órgão.



Residente